

114

**NOVOS DESAFIOS NO MUNDO RURAL SUL-BRASILEIRO: MASCULINIZAÇÃO, ENVELHECIMENTO E DESAGRARIZAÇÃO.***Cátia Grisa, Nádia Veleda Caldas, Angelo da Silva Lopes, Flávio Sacco dos Anjos (orient.)* (Ciências Sociais agrárias, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPEL).

A agricultura e o mundo rural brasileiros enfrentam-se a transformações profundas, iniciadas, precisamente, a partir da década de 1960 com o advento da chamada "revolução verde", no qual houve a introdução massiva de agroquímicos e o emprego da mecanização em larga escala. A mudança na base técnica de produção não foi acompanhada de transformações profundas que democratizassem o acesso aos fatores de produção, como no caso da Reforma Agrária, razão pelo qual as referências usuais qualificam este fenômeno como "modernização conservadora" (Guimarães, 1979; Graziano da Silva, 1982;1983; Martine, 1987; 1991). Assim, se os anos 1980 coincidem com um violento processo de êxodo rural, devido à expulsão da mão-de-obra no âmbito da produção e a eliminação de muitos agricultores familiares que se viram impossibilitados de fazer frente à ampliação do comércio mundial e à crescente competitividade, os anos noventa evidenciam outras mudanças bastante relevantes e que moldam um novo cenário do meio rural no Brasil meridional. Elas vinculam-se ao caráter da modernização brasileira, que simultaneamente favorece a crescente masculinização e o envelhecimento da população rural. O quadro é bastante preocupante e decorre do êxodo seletivo que remete às cidades não somente uma elevada proporção de jovens, mas, sobretudo, a população feminina. Como exemplo podemos citar o caso catarinense onde na faixa dos 20 a 44 anos há apenas 88 mulheres para cada 100 homens no meio rural. Os dados que trabalhamos nesta pesquisa indicam que entre 1980 e 2000 houve uma queda na proporção de jovens rurais gaúchos, que reduzem sua participação de 35% para 25%. Os dados indicam que fenômenos até então admitidos como de exclusiva incidência nos países do velho continente, começam agora a incidir no Brasil. Sua importância repercute no plano das políticas de desenvolvimento agrícola e rural que necessariamente devem ser concebidas no sentido de criar oportunidades para o conjunto da população rural, com base na diversificação das atividades e no estímulo a outras fontes de renda e ocupação.